

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO À FCT

2024-2025

OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE



ÍNDICE

Nota introdutória.....	3
RESULTADOS DOS INQUÉRITOS ÀS ENTIDADES DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO	4
Curso do Aluno	5
Plano de Estágio	6
Aluno	7
Escola/Orientador	8
Avaliação Global da FCT	9
Intenção de contratar o aluno.....	10
Sugestões de melhoria - Questão aberta às entidades de FCT	11
RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS ALUNOS SOBRE A FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO	12
Curso do Aluno	13
Plano de Estágio	15
Entidade de Estágio/Tutor.....	16
Intenção de recomendar a entidade de estágio	17
Escola/Orientador	18
Avaliação Global da FCT	19
Sugestões de melhoria - Questão aberta aos alunos sobre FCT	20
Conclusões finais	21

Nota introdutória

Compete ao Observatório da Qualidade, no âmbito da certificação EQAVET, proceder à recolha de informação referente ao funcionamento da Escola Secundária de Felgueiras nas variadas valências do seu processo de ensino-aprendizagem e, para isso, realiza e aplica inquéritos por questionário destinados aos vários stakeholders da Escola, internos e externos, considerando variáveis, categorias e o processo de operacionalização dos mesmos, de modo a obter um conjunto de dados que permitam uma análise e descrição do funcionamento, bem como da qualidade do serviço prestado por esta instituição, na perspetiva dos seus diversos intervenientes/agentes.

Tendo em conta a natureza e as características próprias do ensino profissional, é inevitável analisar o grau de adequação e preparação dos discentes da Escola Secundária de Felgueiras em Formação de Contexto de Trabalho (FCT).

Assim, o presente relatório tem como objetivo aferir o grau de satisfação dos alunos e das entidades promotoras de FCT de forma a determinar se todo o processo de concretização das aprendizagens em FCT está a ser devidamente conduzido ou assegurado, de modo a tornar-se um momento de verdadeira aprendizagem e integração no mundo do trabalho. As informações deste relatório são importantíssimas para as tomadas de decisão por parte dos responsáveis pelo programa/gestão da FCT, a fim de garantir que estes momentos sejam verdadeiramente enriquecedores, tanto para os nossos alunos, como para as entidades promotoras da sua formação.

RESULTADOS DOS INQUÉRITOS ÀS ENTIDADES DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

Curso do Aluno

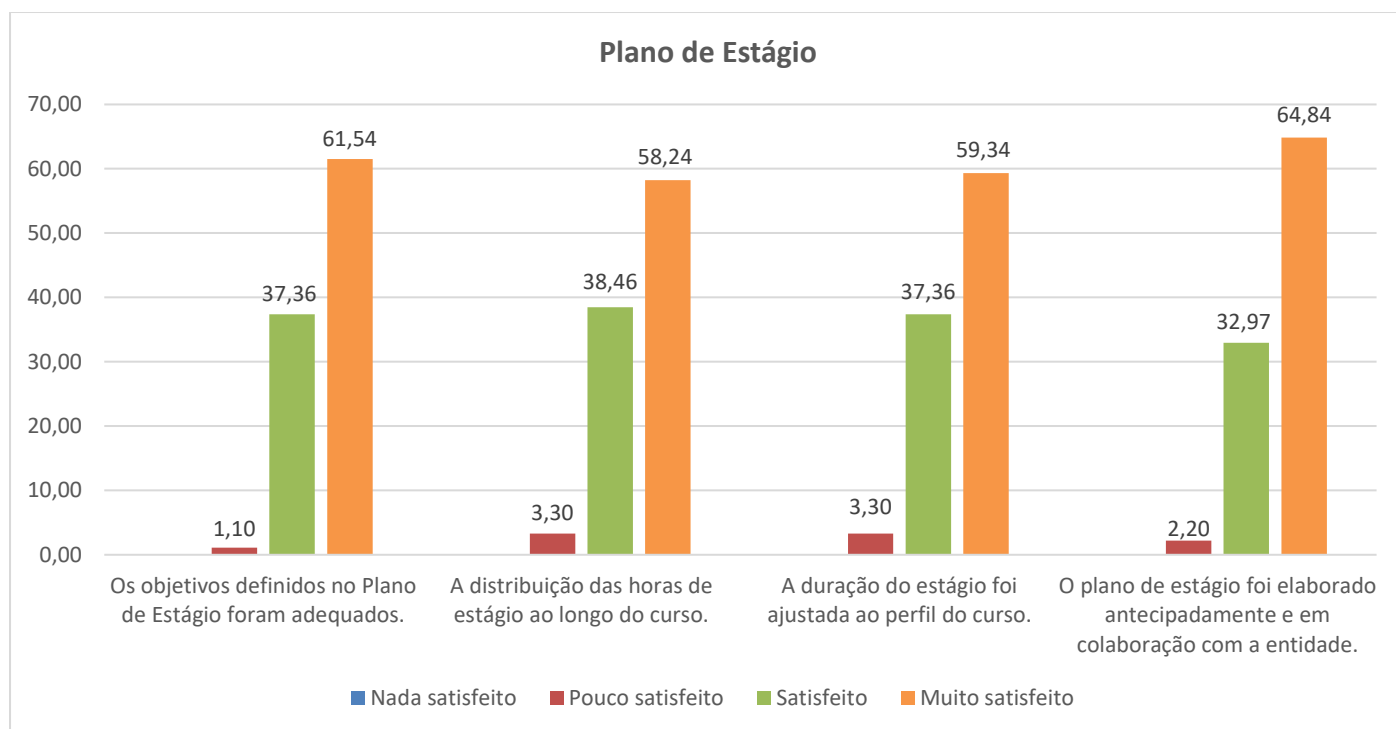
Total de Respostas	% de alunos avaliados	Total Entidades	Nº Estagiários
91	38,2	138	238

Cursos	Total de Alunos em FCT por curso	N.º de respostas aos questionários	% de respostas face ao Total de Alunos por Curso
Técnico de Apoio à Gestão	11	5	45,5%
Técnico de Auxiliar de Saúde	47	15	31,9%
Técnico de Cozinha/Pastelaria	35	15	42,9%
Técnico de Desporto	24	7	29,2%
Técnico de Gestão Equipamentos Informáticos	49	25	51,0%
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	21	12	57,1%
Técnico de Multimédia	38	6	15,8%
Técnico de Restaurante/Bar	13	6	46,2%
	238	91	

Responderam a este inquérito 65,9% das entidades de FCT do presente ano letivo, correspondendo a 91 entidades num total de 138, onde os formandos das diferentes áreas do ensino profissional realizaram a sua Formação em Contexto de Trabalho. Porém, tendo em conta o total de alunos, apenas 38,2% foram avaliados pelos respetivos monitores de estágio. Todos os cursos estiveram representados nas respostas ao inquérito.

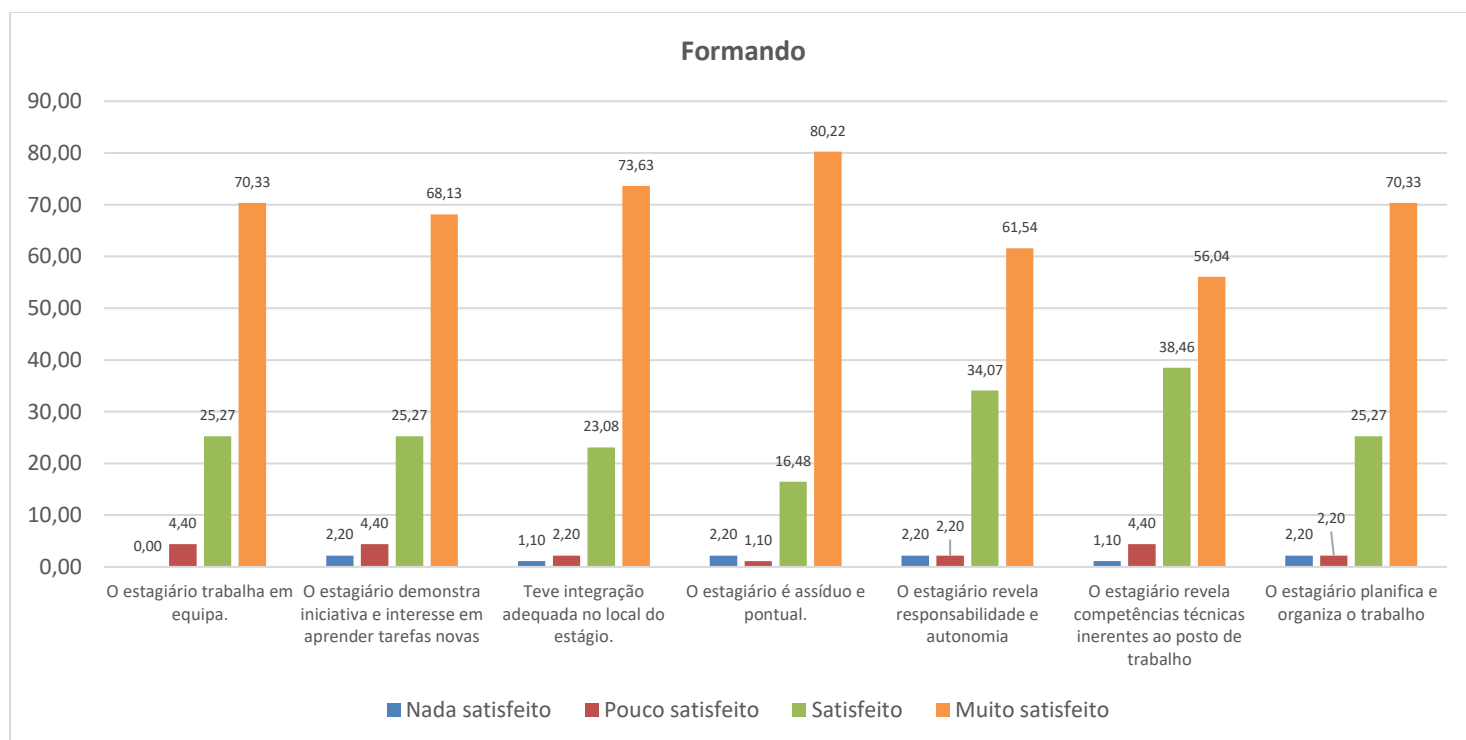
A distribuição dos respondentes por ano curricular revela uma participação equilibrada entre os diferentes níveis de ensino: 45 alunos do 1.º ano (29,61%), 58 alunos do 2.º ano (38,16%) e 49 alunos do 3.º ano (32,24%). Quanto à distribuição por cursos, observa-se uma variação significativa nas taxas de resposta, destacando-se o curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos com a maior taxa de participação (57,1%), seguido do curso de Técnico de Gestão Equipamentos Informáticos (51,0%) e do curso de Técnico de Restaurante/Bar (46,2%). Por sua vez, o curso de Técnico de Multimédia apresenta a menor taxa de resposta (15,8%), enquanto os restantes cursos registam taxas de participação que variam entre os 29,2% e os 45,5%. Esta diversidade na participação proporciona uma visão abrangente das diferentes realidades formativas, permitindo uma análise representativa das perspetivas dos alunos e das entidades de FCT, o que confere validade e consistência aos resultados do estudo.

Plano de Estágio



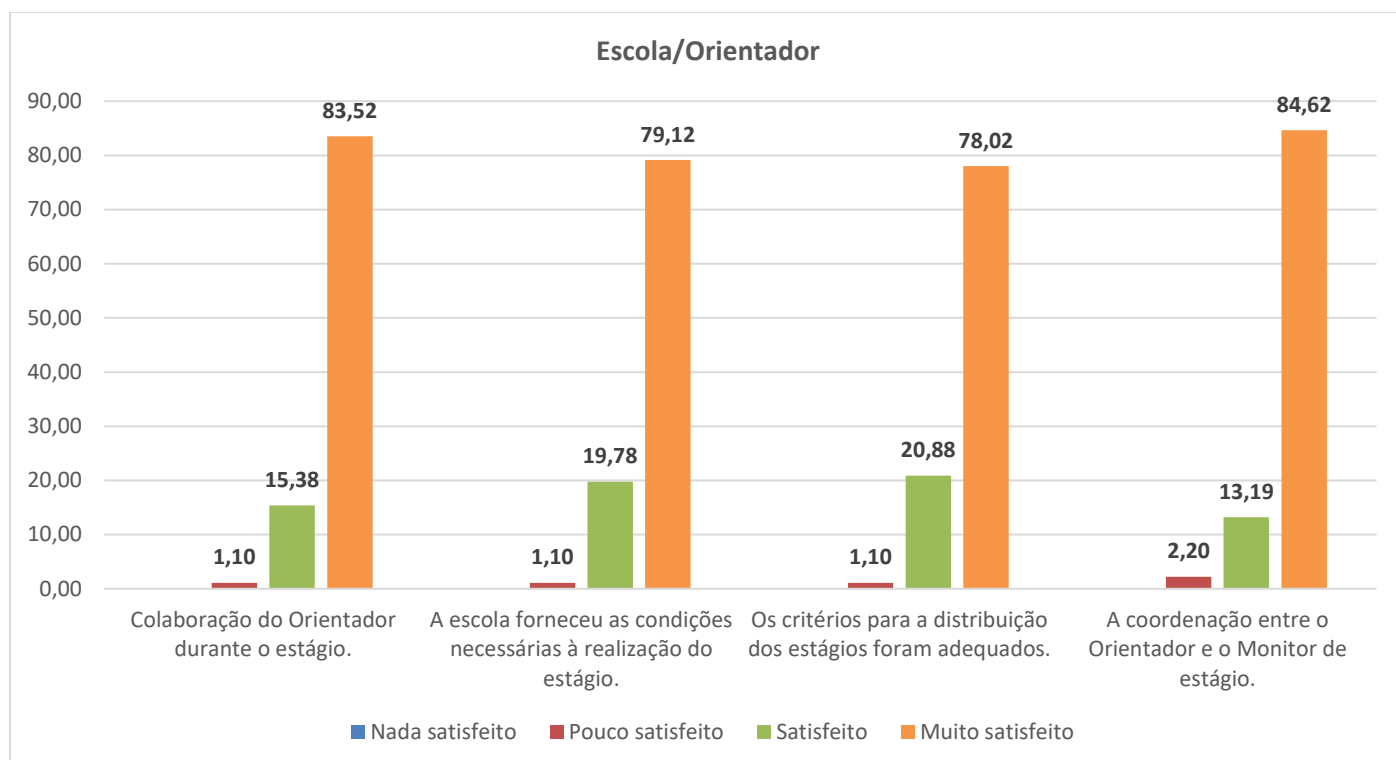
A avaliação do Plano de Estágio pelas entidades de FCT revela uma perceção global muito positiva. Em todos os critérios analisados — adequação dos objetivos, distribuição das horas ao longo do curso, duração ajustada ao perfil e colaboração na elaboração do plano — a grande maioria das respostas situa-se nas categorias “Satisfeito” e “Muito satisfeito”, ultrapassando os 95% de aprovação. Destaca-se o item “O plano de estágio foi elaborado antecipadamente e em colaboração com a entidade”, com 64,84% de respostas “Muito satisfeito”, evidenciando uma boa articulação entre escola e entidade formadora. A distribuição e duração do estágio também foram bem avaliadas, com 58,24%, 59,34%, respetivamente de “Muito satisfeito” em ambos os casos. Os níveis de insatisfação são residuais (entre 1,10% e 3,30%) e não se registaram respostas na categoria “Nada satisfeito”, o que reforça a qualidade e adequação do planeamento do estágio às expectativas das entidades.

Aluno



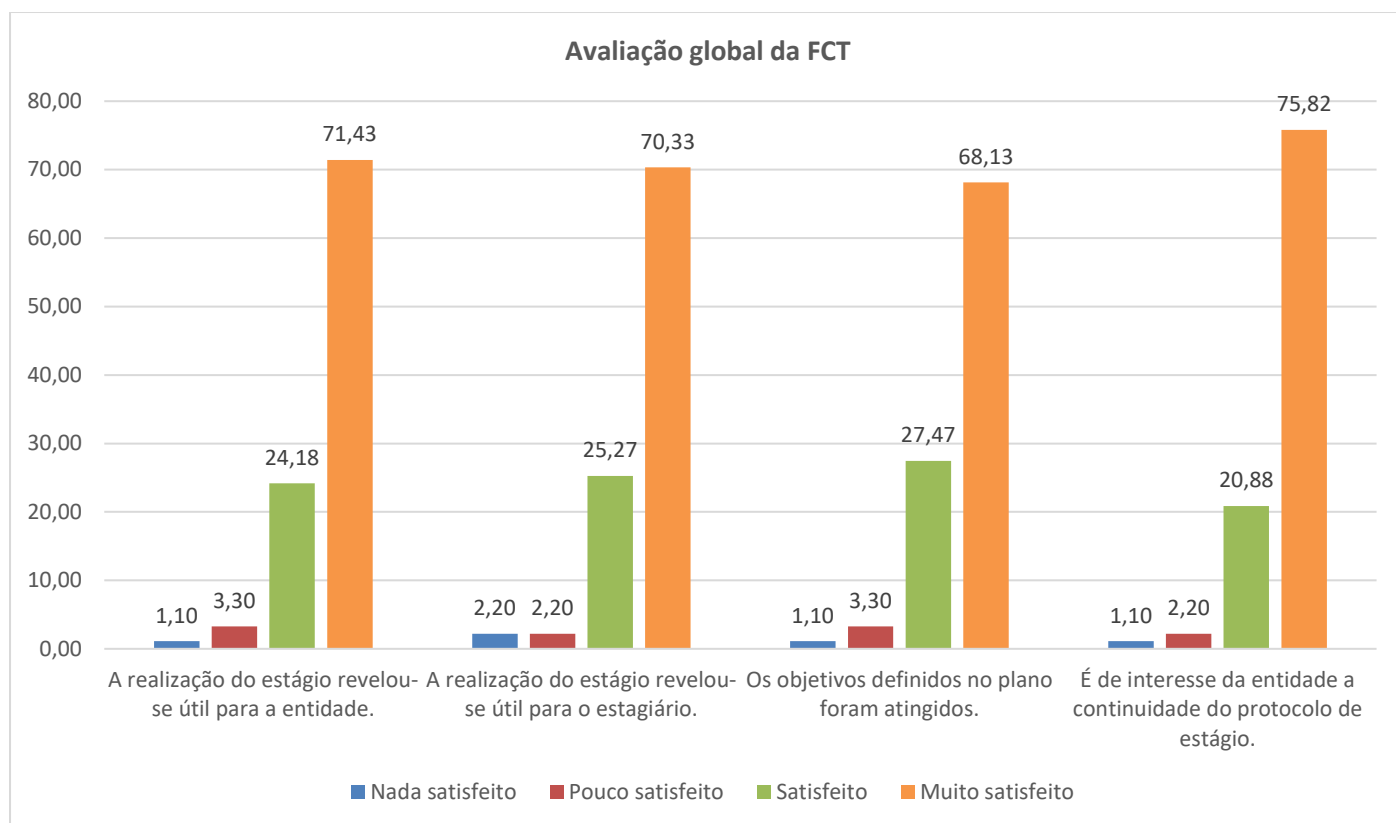
A avaliação das entidades relativamente ao desempenho dos estagiários revela um quadro global muito positivo. A maioria dos critérios analisados apresenta valores elevados na categoria “Muito satisfeito”, com destaque para a assiduidade e pontualidade (80,22%) e a integração no local de estágio (73,63%), o que indica uma boa adaptação dos alunos ao contexto profissional. Também se destaca o elevado reconhecimento da capacidade de trabalhar em equipa e da planificação e organização do trabalho ambos com (70,33%). Em relação à iniciativa e interesse em aprender tarefas novas, 68,13% das entidades manifestaram-se “Muito satisfeitas”, o que demonstra uma atitude proativa por parte da maioria dos estagiários. No entanto, critérios como responsabilidade e autonomia (61,54%) e competências técnicas (56,04%) apresentam percentagens um pouco mais baixas de “Muito satisfeito”, apesar de manterem uma avaliação global favorável. As respostas “Pouco satisfeito” e “Nada satisfeito” foram pontuais e pouco expressivas, situando-se entre 1,10% e 4,40%, o que sugere casos isolados que poderão ser analisados e acompanhados de forma mais individualizada. No geral, os resultados evidenciam um bom desempenho por parte dos estagiários nas várias dimensões comportamentais, relacionais e técnicas.

Escola/Orientador



A perceção das entidades de FCT relativamente ao acompanhamento e organização dos estágios evidencia uma avaliação amplamente positiva. Em todos os critérios avaliados — colaboração do orientador, condições fornecidas pela escola, adequação dos critérios de distribuição dos estágios e coordenação entre orientador e monitor — a maioria das respostas situa-se na categoria “Muito satisfeito”, com valores entre 78,802% e 84,62%. Destaca-se especialmente a coordenação entre o orientador e o monitor de estágio, com 84,62% de “Muito satisfeito”, o que demonstra uma forte articulação entre os intervenientes no processo formativo. Também a colaboração do orientador (83,52%) e as condições fornecidas pela escola (79,12%) foram altamente valorizadas. A percentagem de respostas “Satisfeito” varia entre 13,19% e 20,88%, reforçando ainda mais a avaliação positiva. As categorias de menor satisfação (“Pouco satisfeito” e “Nada satisfeito”) são residuais ou inexistentes, o que revela uma implementação sólida e bem organizada dos estágios, com boa comunicação e apoio às entidades envolvidas.

Avaliação Global da FCT



A avaliação global do estágio revela uma perceção amplamente positiva por parte das entidades envolvidas. A grande maioria considerou que a realização do estágio foi muito útil tanto para a entidade (71,43%) quanto para o estagiário (70,33%). A percentagem de respostas “muito satisfeito” também é significativa no que diz respeito ao cumprimento dos objetivos definidos no plano de estágio (68,13%) e à intenção de continuidade do protocolo de estágio (75,82%). As respostas “satisfeito” representam entre 20,88% e 27,47%, reforçando a valorização generalizada da experiência. Registam-se valores residuais nas opções “pouco satisfeito” e “nada satisfeito”, com percentagens sempre inferiores a 3,5%, o que indica uma forte aceitação do estágio como uma prática benéfica e alinhada com os objetivos formativos e institucionais.

Intenção de contratar o aluno

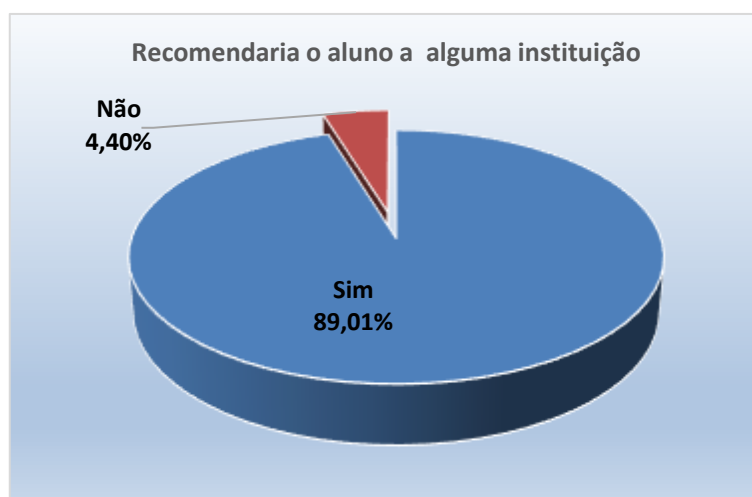
Uma das questões colocadas às entidades de FCT dizia respeito à eventual contratação dos alunos do 3.º ano dos cursos profissionais. De acordo com os dados recolhidos, 52% das entidades demonstraram intenção de contratar, enquanto 48% indicaram que não tencionam fazê-lo. Entre os motivos apontados por estas últimas, destacam-se fatores como os alunos terem



outros interesses futuros, o desempenho profissional e comportamental ainda pouco desenvolvido, a ausência de necessidade de novos colaboradores no momento, a inexistência de admissões em curso por parte da instituição, e a perceção de falta de proatividade e domínio técnico por parte dos estagiários. Apesar desta ligeira divisão nas intenções de contratação, é relevante sublinhar que mais de metade das entidades reconhece o potencial dos alunos. As justificações apresentadas pelas que não pretendem contratar apontam, essencialmente, para razões temporais e para aspetos comportamentais e técnicos que podem ser trabalhados ao longo do percurso formativo e melhorados nas próximas Formação em Contexto de Trabalho.

Recomendaria o aluno a alguma instituição/outro

Quando questionadas sobre a possibilidade de recomendarem o aluno a outra instituição ou entidade, a esmagadora maioria das entidades (89,01%) respondeu afirmativamente, demonstrando um elevado grau de confiança nas competências e no comportamento dos formandos durante a FCT. Apenas 4,40% indicaram que não o fariam, o que representa uma minoria residual. Este resultado reforça a imagem positiva dos alunos junto das entidades parceiras,



sendo um indicador relevante da qualidade do percurso formativo e do impacto da formação em contexto de trabalho.

Sugestões de melhoria - Questão aberta às entidades de FCT

As sugestões de melhoria apresentadas pelas entidades de estágio refletem, na sua maioria, um elevado grau de satisfação com os estagiários e com o processo formativo, tal como evidenciado pelas múltiplas respostas que indicam “*nada a apontar*” ou elogios à qualidade dos alunos e ao acompanhamento docente. Ainda assim, destacam-se algumas áreas críticas a considerar. O tema mais recorrente prende-se com a duração do estágio, considerada curta para os objetivos formativos, sugerindo-se mais tempo e mais horas de prática. Outro ponto fortemente referido é a redução da burocracia, em especial no que se refere à assinatura de documentos de assiduidade.

Algumas entidades alertaram para a necessidade de maior preparação dos alunos, tanto em termos de conhecimentos técnicos como de competências comportamentais — pontualidade, responsabilidade e empenho.

Por fim, realça-se a importância de melhor alinhamento entre o calendário de estágio e as necessidades da entidade. Estes contributos são fundamentais para a melhoria contínua da qualidade da FCT e da colaboração entre a escola e o tecido empresarial/local.

O tratamento dos dados revelou que 96,87% das entidades se encontram, globalmente, satisfeitas (total do campo “Satisfeito” com o campo “Muito Satisfeito”). Foram avaliados pelos respetivos monitores de estágio 38,2% dos formandos em FCT.

Questionários aplicados às entidades de FCT				
	Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
% Entidades de FCT	0,74	2,39	26,29	70,58
Total da média das Entidades de FCT			96,87	

RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS ALUNOS SOBRE A FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

Curso do Aluno

Total de Respondentes	%	Total Alunos
152	63,9	238

Cursos	Total de Alunos em FCT	Número de alunos que responderam aos questionários	% de respostas Face ao total de Alunos/curso
Técnico de Apoio à Gestão	11,00	8,00	72,73
Técnico de Auxiliar de Saúde	57,00	50,00	87,72
Técnico de Cozinha/Pastelaria	35,00	13,00	37,14
Técnico de Desporto	24,00	7,00	29,17
Técnico de Gestão Equipamentos Informáticos	49,00	32,00	65,31
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	21,00	18,00	85,71
Técnico de Multimédia	28,00	16,00	57,14
Técnico de Restaurante/Bar	13,00	8,00	61,54
	238	152	

Responderam a este inquérito 63,9% dos alunos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT), o que corresponde a 152 respostas num universo de 238 alunos distribuídos pelos 1.º, 2.º e 3.º anos dos diferentes cursos profissionais (45 alunos do 1.º ano, 58 do 2.º e 49 do 3.º). A taxa global de resposta aos questionários de FCT revela um envolvimento considerável por parte dos alunos, ainda que com variações significativas entre os diferentes cursos. O curso de Técnico de Auxiliar de Saúde destacou-se com a maior participação absoluta (50 respostas), representando 32,89% do total de respostas e uma taxa interna de 87,72%, evidenciando forte envolvimento dos alunos. Também os cursos de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (85,71%) e Técnico de Apoio à Gestão (72,73%) demonstraram boa taxa de resposta. Por outro lado, cursos como Técnico de Desporto (29,17%) e Técnico de Cozinha/Pastelaria (37,14%) apresentaram menor adesão, o que poderá indicar necessidade de reforço na sensibilização para a importância do preenchimento dos questionários nestes grupos. Em termos de contribuição para o total das respostas, os cursos das áreas de saúde e informática concentraram mais de 65% das participações, refletindo o seu peso na população discente e/ou maior mobilização para o processo avaliativo. Estes dados são fundamentais para orientar estratégias futuras de recolha de feedback, garantindo uma amostra mais equilibrada e representativa.

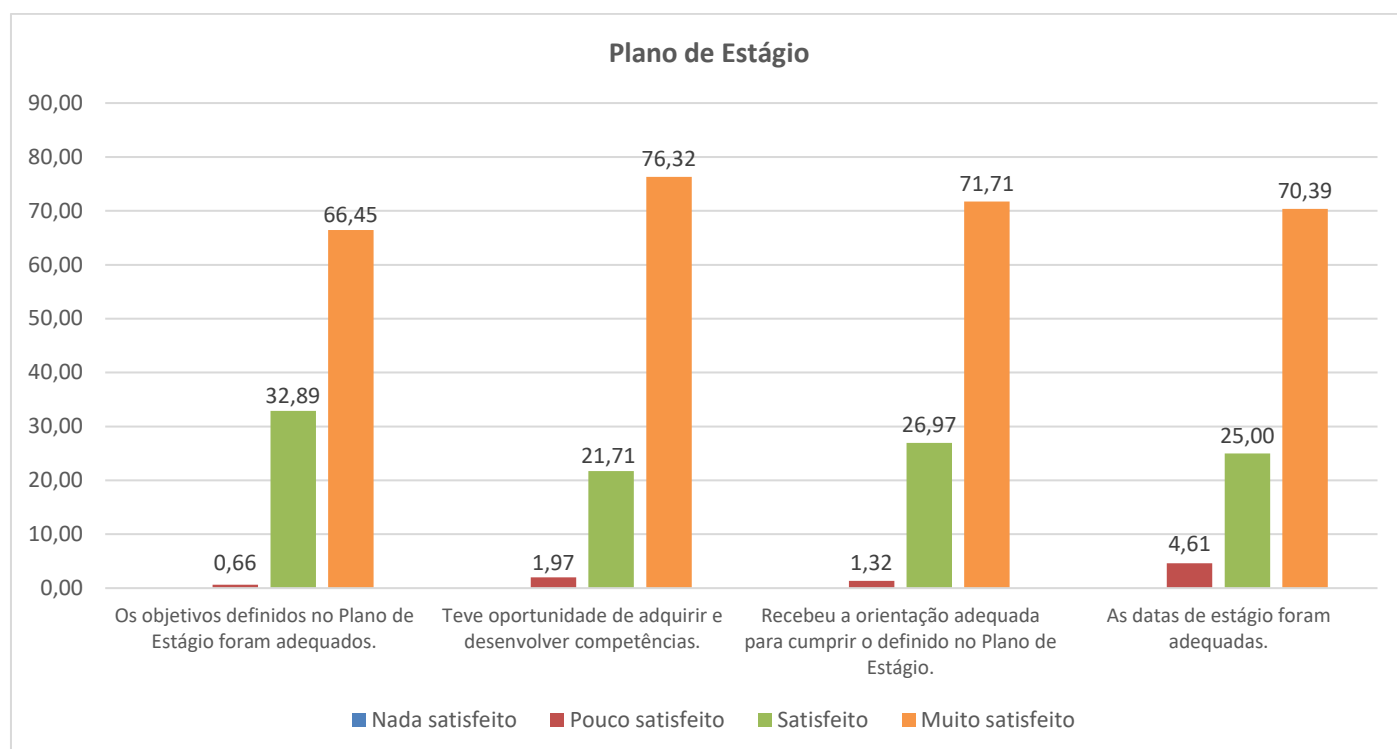
Anos de escolaridade frequentados pelos alunos



Num total de 238 alunos que frequentam o ensino profissional, responderam a este inquérito 152, sendo que, destes, 45 alunos (29,61%) estão inscritos no 1.º ano, 58 alunos (38,16%) inscritos no 2.º Ano e, 49 alunos (32,24%) estão inscritos no 3.º ano.

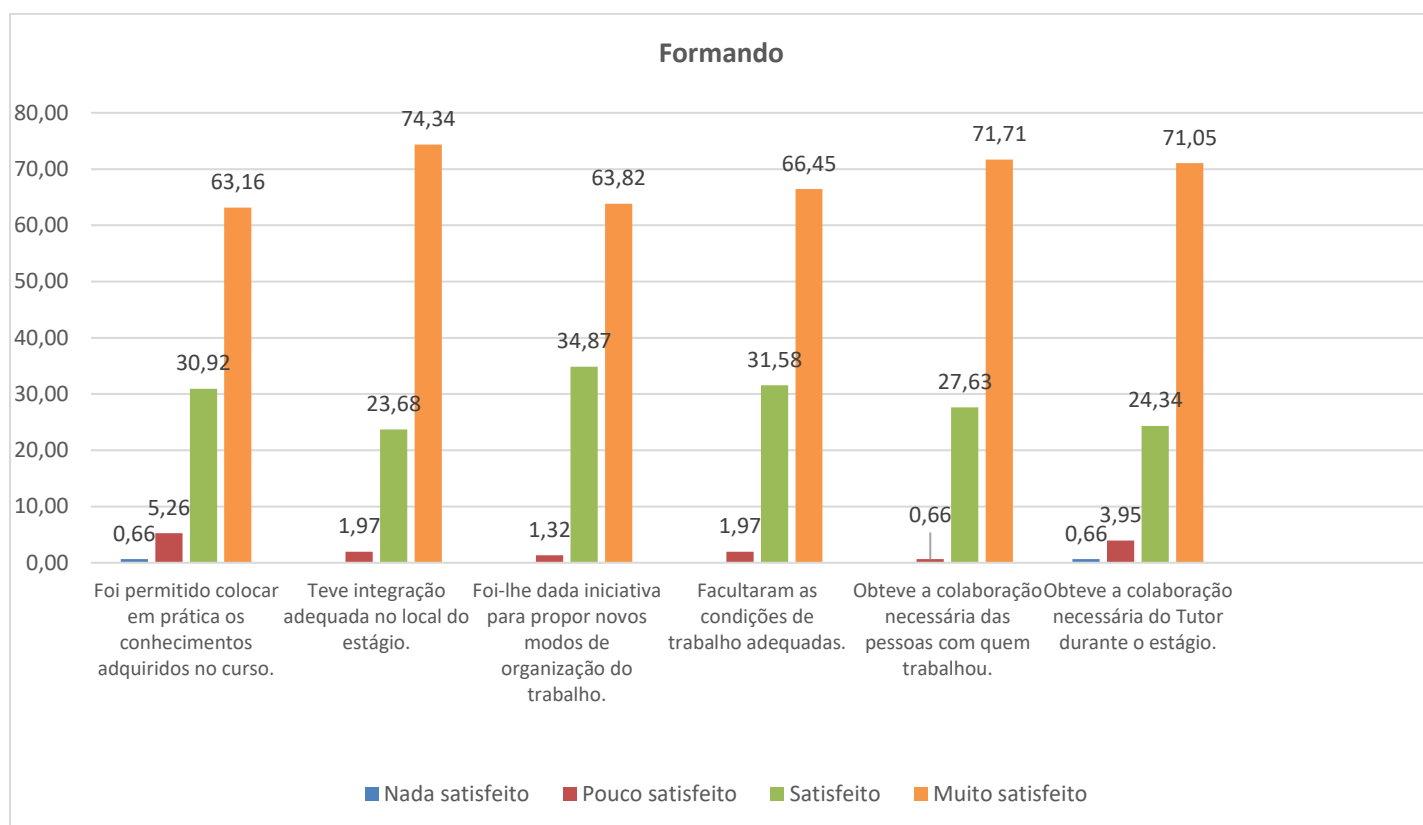
O inquérito foi aplicado a um universo de 238 alunos da FCT, tendo-se obtido uma taxa de resposta de 63,9% (152 respostas). A distribuição dos respondentes por ano curricular revela uma participação equilibrada entre os diferentes níveis de ensino: 45 alunos do 1.º ano (29,61%), 58 alunos do 2.º ano (38,16%) e 49 alunos do 3.º ano (32,24%).

Plano de Estágio



A análise dos dados relativos ao Plano de Estágio evidencia uma avaliação global muito positiva por parte dos estagiários. A maioria dos estagiários declarou-se muito satisfeitos com os vários aspetos avaliados, destacando-se a oportunidade de adquirir e desenvolver competências (76,32%) e a orientação recebida para cumprir o plano de estágio (71,71%). Também as datas de realização do estágio (70,39%) e a sua duração ajustada ao perfil do curso (70,39%) foram amplamente valorizadas. Os objetivos definidos no plano foram considerados adequados por 66,45% dos respondentes. A resposta “satisfeito” obteve valores relevantes em todos os itens, especialmente na adequação dos objetivos (32,89%). As avaliações “pouco satisfeito” e “nada satisfeito” foram residuais, nunca ultrapassando os 4,61%, o que confirma a eficácia da estruturação e implementação do plano de estágio.

Entidade de Estágio/Tutor



Os dados demonstram uma elevada satisfação por parte dos alunos quanto ao acompanhamento e às condições proporcionadas pela entidade de estágio e pelo tutor. A maioria dos inquiridos indica estar muito satisfeita com os diferentes aspetos avaliados, destacando-se as percentagens de satisfação máxima relativamente à integração no local de estágio (74,34%), à colaboração do tutor (71,71%) e à colaboração das pessoas com quem trabalharam (71,05%). Além disso, 63,16% consideram que lhes foi permitido colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso, e 63,82% referem que lhes foi dada iniciativa para propor novos modos de organização do trabalho. As percentagens de “Nada satisfeito” e “Pouco satisfeito” são bastante reduzidas, confirmando a qualidade do acolhimento, integração e acompanhamento prestado pelas entidades parceiras e respetivos tutores ao longo do estágio.

Intenção de recomendar a entidade de estágio

Quando questionados sobre a possibilidade de recomendarem a entidade de estágio a outros alunos, a esmagadora maioria dos inquiridos (149 alunos, equivalente a 98,03%) respondeu afirmativamente, o que demonstra um elevado grau de satisfação com a experiência vivida nas instituições onde realizaram o estágio. Apenas 3 alunos (1,97%) indicaram que não recomendariam a entidade, justificando as suas

respostas com motivos como: “Devido à pouca semelhança com o curso feito”, “Pouca informática” e “Não sabe”. Estes casos pontuais refletem situações específicas de desajuste entre o perfil da entidade e o conteúdo formativo do curso, sublinhando a importância de uma distribuição criteriosa e alinhada com os objetivos curriculares nas futuras edições de estágio. Ainda assim, os resultados revelam a qualidade e pertinência das entidades parceiras, reforçando o valor da formação em contexto de trabalho no percurso dos alunos.



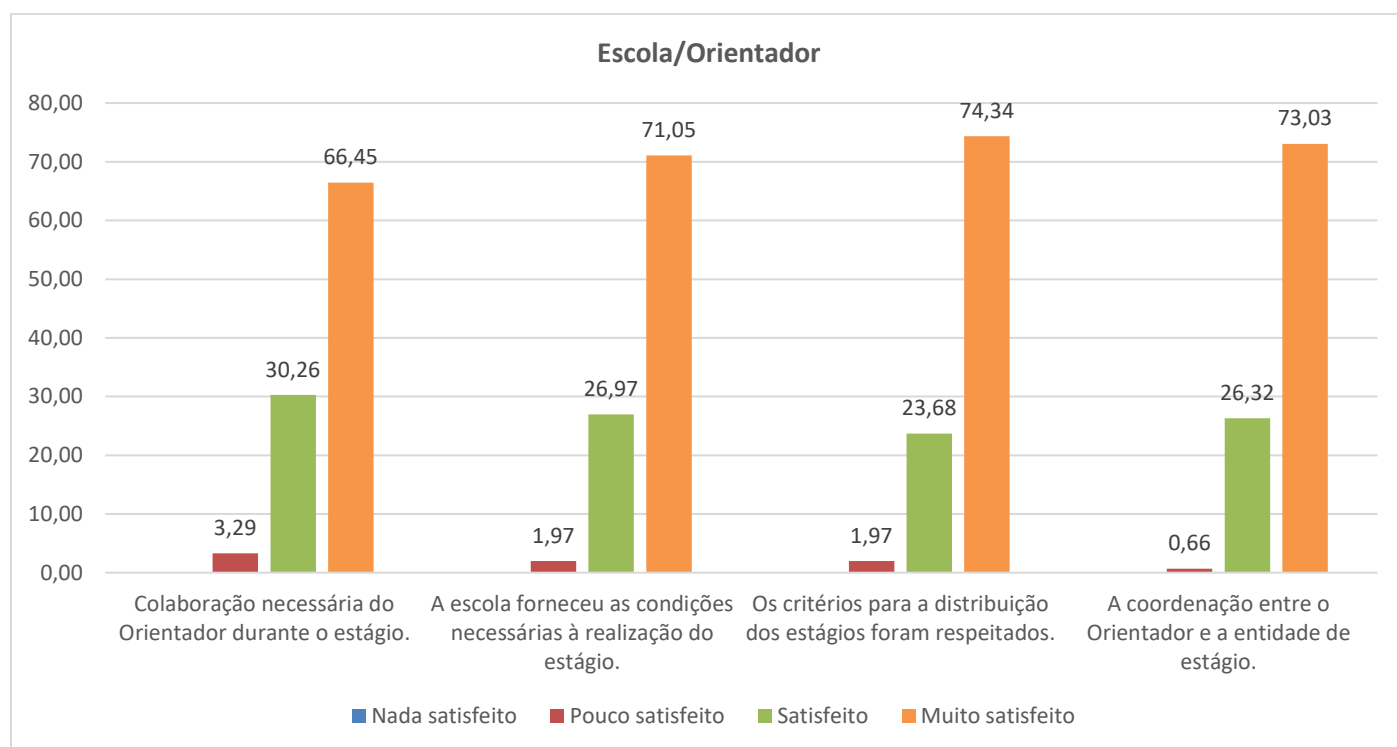
Intenção de recomendar o tutor de estágio

Quando questionados sobre a possibilidade de recomendarem o monitor de estágio, a esmagadora maioria dos alunos (149, ou seja, 99%) respondeu afirmativamente, demonstrando uma perceção muito positiva relativamente ao acompanhamento recebido. Apenas 2 alunos (1,4%) indicaram que não recomendariam o seu monitor, apontando como razões a *ausência de feedback* e a *falta de resposta durante o estágio*. Estes casos pontuais não comprometem a avaliação global extremamente favorável, mas realçam a

importância de garantir que todos os monitores estejam envolvidos e disponíveis, assegurando uma orientação contínua e eficaz ao longo do processo de formação em contexto de trabalho.

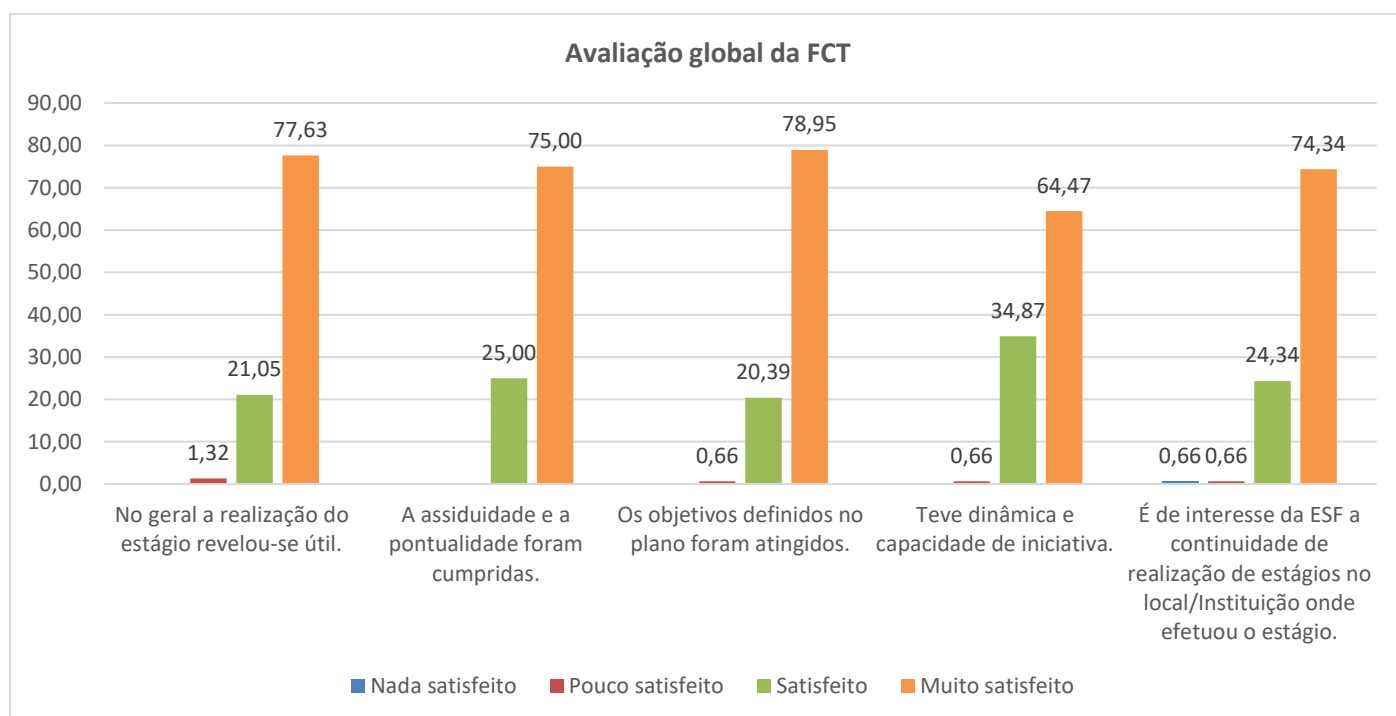


Escola/Orientador



Os dados relativos à colaboração da escola e do orientador durante os estágios refletem uma perceção global bastante positiva por parte dos respondentes. A maioria declarou-se muito satisfeita com a colaboração do orientador (66,45%), com as condições fornecidas pela escola para a realização do estágio (71,05%), com o respeito pelos critérios de distribuição dos estágios (74,34%) e com a coordenação entre o orientador e a entidade de estágio (73,03%). A percentagem de respostas “satisfeito” também é significativa, situando-se entre 23,68% e 30,26% nos diferentes itens. As avaliações “pouco satisfeito” foram pontuais e residuais, inferiores a 3,3%, enquanto nenhuma resposta apontou para “nada satisfeito”. Estes dados demonstram uma atuação eficaz e bem articulada entre a escola e as entidades de estágio, proporcionando aos alunos um enquadramento pedagógico adequado e estruturado.

Avaliação Global da FCT



A avaliação global da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) reflete uma perceção muito positiva por parte dos estagiários. A esmagadora maioria dos estagiários indicaram estar muito satisfeitos com a utilidade geral da realização do estágio (77,63%), com o cumprimento da assiduidade e pontualidade (75,00%) e com os objetivos definidos no plano de estágio (78,95%). A dinâmica e capacidade de iniciativa dos estagiários também foram valorizadas, com 64,47% de muito satisfeitos e 34,87% de satisfeitos. No que diz respeito à continuidade da colaboração entre a Escola Secundária de Felgueiras e as instituições de estágio, 74,34% das respostas refletem um forte interesse na manutenção dos protocolos. As respostas “nada satisfeito” foram inexistentes em quase todos os parâmetros e “pouco satisfeito” mantiveram-se residuais (inferiores a 1,5%). Estes resultados reforçam a importância e o impacto positivo da FCT, tanto para os alunos como para as entidades envolvidas.

Sugestões de melhoria - Questão aberta aos alunos sobre FCT

As sugestões de melhoria apresentadas pelos alunos revelam, em grande parte, um elevado nível de satisfação com a experiência de estágio, refletido na quantidade significativa de respostas que indicam “nenhuma sugestão” ou comentários positivos. Ainda assim, alguns contributos apontam caminhos para aperfeiçoamento. Entre os aspetos mais referidos destacam-se a necessidade de maior adequação entre os locais de estágio e o perfil do curso, a proximidade geográfica das empresas em relação ao domicílio dos alunos, bem como ajustes na carga horária e na duração do estágio, sugerindo mais tempo para consolidar aprendizagens com menor intensidade diária. Foram ainda mencionadas sugestões de melhorias na calendarização do estágio, no acesso a transporte e apoio alimentar, e melhores esclarecimentos/orientações para a elaboração dos relatórios finais. Estas observações constituem importantes indicadores para o reforço da articulação entre escola, entidades de acolhimento e alunos, assegurando experiências de FCT cada vez mais alinhadas com as necessidades formativas e logísticas dos estudantes.

O tratamento dos dados revelou que 98% dos alunos se encontram, globalmente, satisfeitos (total do campo “Satisfeito” com o campo “Muito Satisfeito”). Responderam aos questionários 63,9% dos alunos.

Questionários aplicados aos Alunos de FCT				
	Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
% Alunos de FCT	0,09	1,91	26,82	71,18
Total da média dos Alunos de FCT			98,00	

Conclusões finais

O presente relatório reúne as conclusões dos questionários aplicados aos formandos e aos respetivos tutores da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) no ano letivo 2024/2025, relativamente aos formandos do 1.º, 2.º e 3.º anos dos seus respetivos cursos. Este ano letivo registou uma mudança importante, com a inclusão dos formandos do 1.º ano na realização da FCT, contrariamente ao ano letivo anterior que contemplava apenas os formandos dos 2.º e 3.º anos. Esta alteração pode ter implicações relevantes na análise das respostas aos inquéritos.

A comparação entre os dois períodos de recolha de dados revela uma evolução significativa na participação dos alunos em FCT nos questionários. No presente ano letivo o número total de alunos aumentou de 139 para 238, representando um crescimento de 99 alunos. A taxa de resposta global foi de 63,9% no ano letivo 2024/2025, contrastando com os 86,71% de resposta no ano letivo de 2023/2024, revelando uma diminuição na participação com o alargamento temporal. Apesar desta redução global, observaram-se variações consideráveis por curso. Destacam-se melhorias notáveis no Técnico de Auxiliar de Saúde (54,1% para 87,72%), no Técnico de Apoio à Gestão (0% para 72,73%) e no Técnico de Restaurante/Bar (0% para 61,54%), demonstrando um maior envolvimento destes cursos ao longo do tempo. Por outro lado, cursos como o Técnico de Desporto e Técnico de Cozinha/Pastelaria registaram quedas significativas nas taxas de resposta, passando de 95,8% para 29,17% e de 100% para 37,14%, respetivamente. Esta evolução reflete não apenas o crescimento da oferta formativa, mas também as diferentes dinâmicas de participação que se foram estabelecendo entre os diversos cursos profissionais.

No ano letivo 2024/2025 responderam aos questionários 91 entidades de FCT (num total de 138) e 152 formandos (estagiários) oriundos das diferentes áreas do ensino profissional, num total de 238 alunos (45 alunos do 1.º Ano, 58 alunos do 2.º Ano, e 49 alunos do 3.º Ano). Na totalidade dos discentes que responderam ao questionário, 54,55% (42 de 77) estão inscritos no 1.º ano, 73,42% (58 de 79) estão inscritos no 2.º ano e, 59,76% (49 de 82), no 3.º ano.

A análise dos questionários revela um elevado grau de satisfação geral com os estágios curriculares, tanto por parte dos alunos como das entidades de acolhimento. Os alunos consideraram, maioritariamente, que os objetivos do estágio foram cumpridos, que receberam a orientação necessária e que tiveram oportunidade de aplicar e desenvolver competências.

As entidades de estágio também manifestaram apreciação positiva, destacando a qualidade dos estagiários e o acompanhamento por parte da escola. No entanto, surgiram sugestões de melhoria, como o aumento da duração do estágio, a redução da burocracia e a necessidade de maior preparação dos alunos para o contexto profissional — com destaque para a pontualidade, responsabilidade e comportamento.



Escola
Secundária
Felgueiras



Entre as sugestões dos alunos, destacam-se o desejo por mais tempo de estágio, melhor distribuição geográfica e maior ligação entre o local de estágio e o curso.

Em suma, os estágios mostraram-se uma experiência enriquecedora e essencial para a formação dos alunos, reforçando a ligação entre a escola e mundo do trabalho. As sugestões recolhidas serão importantes para melhorar futuros estágios.

Felgueiras, 09 de julho de 2025.

Pel'O Observatório da Qualidade,

A Coordenadora OQ